

Análise dos Benefícios da Implantação de uma Incubadora de Empresas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (RN)

Aline dos Santos Barbosa (IFRN) alinetjbarbosa@hotmail.com
Anderson do Nascimento Farias (IFRN) anderson.farias49@hotmail.com.br
Rodrigo Augusto da Silva Pimentel (IFRN) rodrigo.pimentel@ifrn.edu.br
Karla Sousa da Motta (IFRN) karla.motta@ifrn.edu.br
Renata Lissa Soares da Silva Guidi (IFRN) renata.soares@ifrn.edu.br

Resumo

Atualmente, o Brasil passa por um período de forte crescimento do empreendedorismo. Uma relevante ferramenta que tem contribuído para tal crescimento são as incubadoras de empresas, que as acolhem em seu estágio inicial e as auxiliam em seu desenvolvimento. Este estudo pretende mostrar os benefícios da implantação de uma incubadora de empresas em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), segundo o ponto de vista de potenciais empreendedores, e também identificar a existência do perfil empreendedor dos discentes concluintes da instituição. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, baseada em dois pilares: levantamento bibliográfico a partir da busca e análise de periódicos relevantes da área; pesquisa de campo, realizada por meio de um instrumento de pesquisa (questionário). Os resultados mostram que existe perfil empreendedor entre os discentes concluintes do campus avaliado. Segundo a visão dos alunos, a implantação de uma incubadora na instituição beneficiaria o surgimento de novas empresas, tendo como potenciais empreendedores os discentes recém-formados do campus.

Palavras-Chaves: Empreendedorismo; inovação tecnológica; tríplice hélice.

1. Introdução

O Brasil está vivenciando um período de forte crescimento do empreendedorismo e, segundo Ribeiro Neto (2008), uma relevante ferramenta que tem contribuído para esse fenômeno são as incubadoras de empresas. O papel das incubadoras com relação às empresas é de acolhe-las em seu estágio inicial e auxiliá-las a se desenvolverem, fornecendo recursos físicos, humanos e tecnológicos, por um período de aproximadamente dois anos.

No controverso campo de indicadores de inovação no Brasil, um dos poucos pontos de consenso é o do sucesso do movimento de incubação de empresas. Foi realizado no país um estudo que mostrou o resultado de 2.640 empresas incubadas, integrantes de 384 incubadoras brasileiras em 2011, com faturamento anual de 533 milhões de reais (ANPROTEC, 2012). As incubadoras de empresas tornaram-se catalisadoras de mudanças culturais importantes para o adensamento do sistema nacional de inovação, entre outras razões, por serem entidades aglomerativas, que contestam os modelos dicotômicos entre as esferas empresarial, acadêmica e governamental.

Nesse contexto, a presente pesquisa pretende mostrar os benefícios da implantação de uma incubadora de empresas em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) do ponto de vista de potenciais empreendedores, e identificar a existência do perfil empreendedor dos discentes concluintes do IFRN, campus São Gonçalo do Amarante. Nesse estudo, são considerados potenciais empreendedores os alunos concluintes dos cursos técnicos do campus avaliado.

Este artigo é composto pela presente introdução, seguida pela fundamentação teórica, metodologia, apresentação e discussão de resultados, concluindo-se com as considerações finais.

2. Fundamentação teórica

2.1 Papel das incubadoras de empresas

O empreendedorismo é crucial para o progresso socioeconômico de uma região, visto que é fundamental para a concepção de possibilidades de trabalho e é conceituado como um catalisador no crescimento tecnológico e de inovações de produtos e serviços (MUELLER; THOMAS, 2000), sendo o empreendedorismo estabelecido como a “característica daquele que tem habilidade para criar, renovar, modificar, implementar e conduzir empreendimentos inovadores” (ANPROTEC, 2012).

Para Hackett e Dilts (2004), as incubadoras são espaços compartilhados com empresas, que monitoram e ajudam a se desenvolverem oferecendo-lhes condições por meio do apoio de recursos tecnológicos e organizacionais, reduzindo as chances de insucesso dessas empresas, além de custos e falhas no período de incubação. O principal objetivo da incubadora é fornecer meios e estrutura aos empreendedores que desejam obter diferenciação e agregar valor a seus produtos ou serviços. O aprendizado obtido durante o processo de incubação

pode contribuir com a manutenção da competitividade mesmo quando a empresa já tiver saído da atividade de incubação.

De acordo com Dornelas (2002), uma incubadora funciona como um mecanismo, mantido por entidades governamentais, universidades, grupos comunitários, no intuito de acelerar o desenvolvimento de empreendimentos incubados, dentro de um regime de negócios, serviços e suporte técnico compartilhado, além de fornecer a orientação necessária à prática profissional.

A contribuição da atividade de incubação é bem mais ampla do que o avanço organizacional, ela alcança o seu entorno social, conforme revela Bermúdez (2000). O desenvolvimento de uma incubadora em um determinado local está relacionado ao estímulo e à cooperação entre universidades e a sociedade, ocasionando o desenvolvimento econômico, social e tecnológico, incentivando principalmente o empreendedorismo.

As microempresas executam um papel importante na concepção de empregos e no aumento da economia (RIBEIRO NETO, 2008). Todavia, quando aparecem como "recém-nascidas", deparam-se com contratempos/obstáculos resultantes da inexistência de aptidões empresariais por parte dos empresários. Para contornar essas dificuldades, Bollintoft (2012) aponta a dinâmica de incubadoras de empresas como uma expectativa de solução, já que ao prover serviços e recursos em um só espaço, as incubadoras concedem a diminuição de custos no compartilhamento das instalações, bem como proporcionam a subsistência e as perspectivas de desenvolvimento das microempresas em um estágio inicial.

O conhecimento alcançado pelas empresas incubadas influencia o seu desenvolvimento. Elas apresentam uma taxa alta de crescimento e depende muito do grau de conhecimento da equipe que trabalha na incubadora atender as necessidades da empresa incubada (SHERMAN, 1999). Desta forma, a implantação de uma incubadora oferece benefícios que contribuem com o desenvolvimento de uma microempresa, dando-lhe condições de apoio para seu desenvolvimento e reduzindo as chances de insucesso.

2.2 O modelo Tríplice Hélice e sua contribuição para incubadoras no meio acadêmico

O modelo da Tríplice Hélice possui como premissa a ideia de que para que haja um aprimoramento das condições para inovação, é necessário a atuação conjunta de governo, universidade e empresa. Nessa relação, o papel do governo é fomentar relações contratuais que permitam interações e trocas estáveis, bem como desenvolver políticas públicas que

incentivem medidas inovadoras. A universidade é onde se encontram os conhecimentos técnicos e tecnológicos, que podem ser utilizados para criar e disseminar ações inovadoras. A empresa, por sua vez, constitui um núcleo produtivo que integraria os projetos de desenvolvimento, na forma de parceria (ETZKOWITZ; 2003, 2013, apud VIEIRA ET AL, 2015).

Nesse âmbito, surge o conceito de universidade empreendedora: a universidade passa a ter como objetivo não apenas o ensino, mas reúne seus recursos e aptidões na área da pesquisa buscando o desenvolvimento econômico e social do meio onde atua, promovendo a criação de um ambiente inovador e construindo uma cultura empreendedora. Assim, a universidade passa a ter uma função tripla: ensino, pesquisa e desenvolvimento socioeconômico (AUDY, 2011). Uma universidade empreendedora possui a capacidade de transformar pesquisas que possuem um potencial empreendedor, em empresas inovadoras, tendo políticas de inovação como suporte e a possibilidade de um impacto regional (ETZKOWITZ, 2006, apud IPIRANGA; FREITAS; PAIVA, 2010).

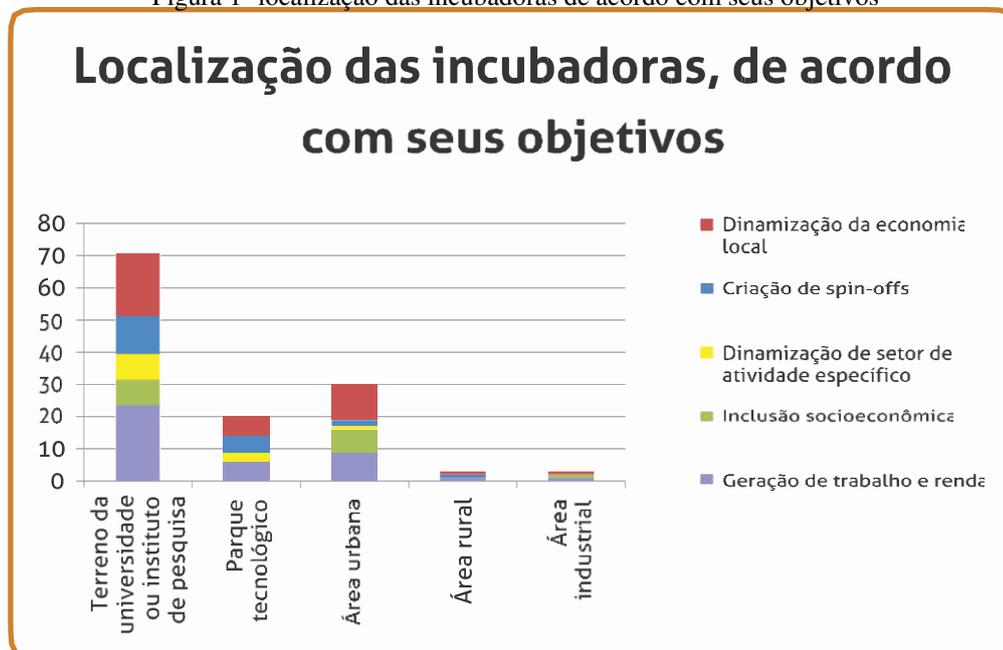
A cooperação entre universidades e empresas são motivadas por inúmeros fatores. As universidades buscam novas fontes de recursos que possibilitem o desenvolvimento de pesquisa e maior proximidade com a realidade empresarial. Já as empresas têm como expectativa o acesso a mão de obra capacitada, infraestrutura laboratorial e resposta a problemas de ordem tecnológica (GARNICA; FERREIRA-JÚNIOR; FONSECA, 2005).

2.3 Estágio atual de incubadoras no meio acadêmico brasileiro:

Atualmente o Brasil possui 369 incubadoras em operação, com 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas. Estas geram 53.280 postos de trabalho, e possuem um faturamento que ultrapassa os R\$ 15 bilhões (ANPROTEC,2016).

De acordo com um estudo de 2011 da ANPROTEC, as universidades e centros de pesquisa são os locais que apresentam maior concentração de incubadoras. A Figura 1 apresenta a localização das incubadoras de acordo com seus objetivos. A pesquisa revela ainda que incubadoras de base tecnológica mantêm alianças estratégicas prioritariamente com universidades.

Figura 1- localização das incubadoras de acordo com seus objetivos



Fonte: ANPROTEC (2011)

Verifica-se a predominância de incubadoras implantadas em terrenos de instituições de ensino e pesquisa, facilitando o processo de comunicação e colaboração mútua.

3. Metodologia

A metodologia aplicada na condução da pesquisa proposta é exploratória, no sentido de procurar conhecer e compreender com maior perspicácia o assunto proposto, de modo a torná-lo claro e construir questões importantes para a condução da pesquisa (LONGARAY; BEUREN, 2003). Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória tem o objetivo de granjear mais conhecimentos sobre o conteúdo que vai ser examinado. Diante dessa perspectiva, utilizou-se a princípio a pesquisa bibliográfica, a qual outorga ao pesquisador utilizar as informações necessárias à condução da pesquisa, com dados de origem secundária.

Quanto ao método de pesquisa, apresenta-se como pesquisa de campo. “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. (PRODANOV;

FREITAS;2013). Consistindo, assim, na apuração e observação dos fatos a fim de coletar informações para registros e posterior análise.

A coleta de dados deu-se por meio de um instrumento de pesquisa, um roteiro semiestruturado composto por perguntas fechadas e abertas, que foi aplicado com os discentes das turmas do último ano dos cursos de Logística, Edificações e Redes de Computadores, da modalidade técnico integrado, no IFRN campus São Gonçalo do Amarante, totalizando 58 questionários aplicados. O instrumento foi construído com base nas características empreendedoras estabelecidas no EMPRETEC, uma metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU) voltada para o desenvolvimento de características de comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócios. No Brasil, o programa é oferecido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), baseando em dez características tidas como essenciais ao comportamento empreendedor.

4. Apresentação e discussão dos resultados

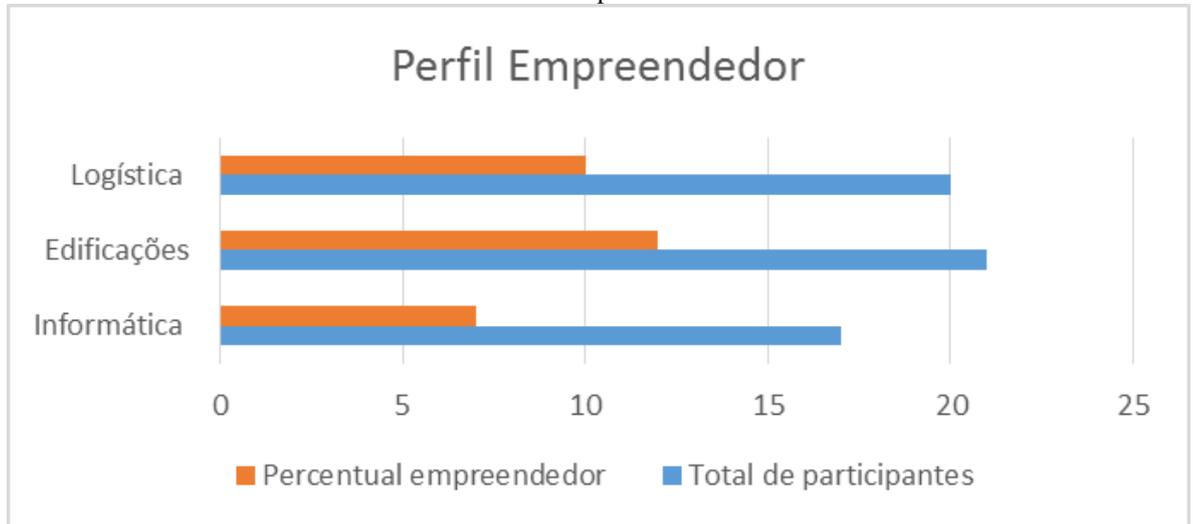
Como parâmetro para identificar os discentes que possuíam maior tendência empreendedora, foi estabelecido como critério chave a escolha das alternativas de algumas vezes a sempre. Os participantes podiam escolher entre alternativas baseadas no modelo de likert, as quais eram: nunca, poucas vezes, algumas vezes, muitas vezes e sempre.

Com turmas heterogêneas e grandes diferenças nas características pessoais, observou-se a ampla aceitação das incubadoras e a confiança na melhoria de resultados empresariais com o apoio da instituição de ensino. A turma de Edificações demonstrou possuir mais habilidades sociais, destacando-se na persuasão e uso de redes de contatos (questão 4), além de ser fortemente preocupada com a qualidade das atividades desenvolvidas (questão 8). A turma de Informática apresenta maior propensão a riscos (questão 6) e preocupa-se mais em cumprir compromissos (questão 9). A turma de Logística demonstrou ter maior foco em aproveitar novas oportunidades de negócios (questão 5) e atingir objetivos (questão 2). A expectativa de alcançar independência financeira (questão 7) é comum a todos os cursos.

A primeira variável analisada foi relacionada a qual curso apresenta maior número de estudantes com perfil empreendedor. Constatou-se que o curso de Edificações se destacou nesse sentido, apresentando 57% dentre 21 alunos com forte perfil empreendedor, seguido de

Logística com 50% de 20 e Informática com 41% de 17 discentes, conforme exemplificado no Gráfico 1 abaixo:

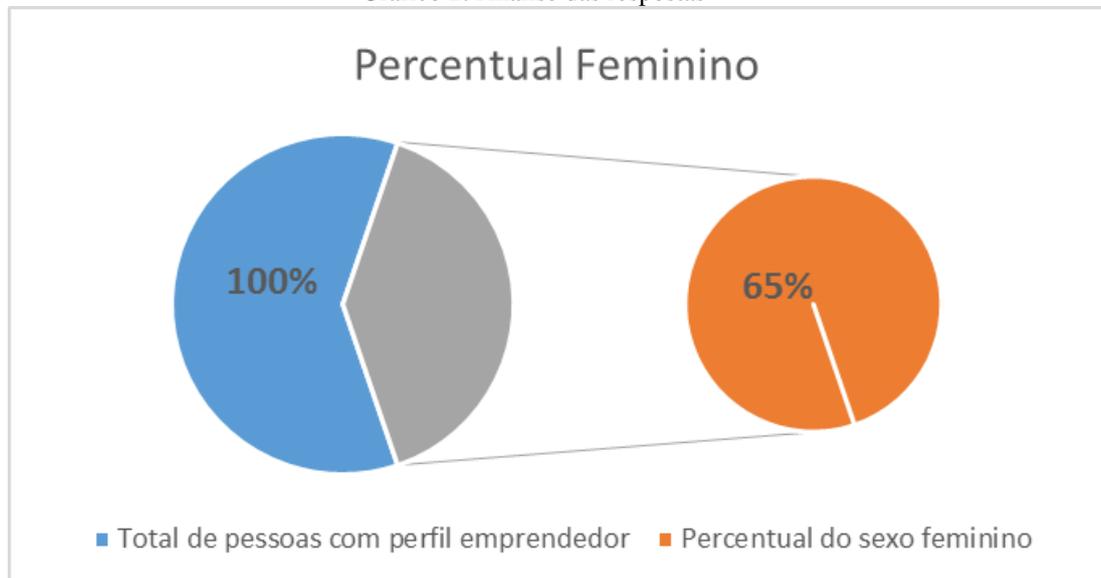
Gráfico 1: Perfil Empreendedor



Fonte: Autoria própria

A segunda variável observada está relacionada a que gênero, masculino ou feminino, apresenta maior tendência a empreender. Dentre as 58 pessoas participantes, 29 apresentaram um perfil empreendedor, destas 65% são do sexo feminino. Desse modo pode-se afirmar que, na amostra em estudo, as mulheres possuem maior tendência ao empreendedorismo em relação aos homens, como pode-se observar no Gráfico 2:

Gráfico 2: Análise das respostas



Fonte: Autoria própria

Uma terceira variável analisada foi a faixa etária. De acordo com a pesquisa, a média de idade entre os discentes que apresentaram um forte perfil empreendedor é de 18 anos.

No que se refere a percepção dos estudantes do instituto de ensino quanto aos benefícios referentes a implantação de uma incubadora no campus, verificou-se que é uma oportunidade de desenvolver ideias e transformá-las em um negócio, pois haveria disponibilidade de recursos financeiro, infraestrutura e recursos humanos qualificados para auxiliar no desenvolvimento da empresa recém-formada, além da oportunidade de adquirir novos conhecimentos por meio de cursos de capacitação.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa teve por objetivo mostrar os benefícios da implantação de uma incubadora de empresas em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) do ponto de vista de potenciais empreendedores, e identificar a existência do perfil empreendedor dos discentes concluintes do IFRN, campus São Gonçalo do Amarante, considerando como potenciais empreendedores os alunos concluintes dos cursos técnicos do campus avaliado.

Por meio de um questionário aplicado com 58 discentes concluintes do instituto em estudo, verificou-se que 29 deles apresentam perfil empreendedor, o que corresponde a 50% do total de participantes. Assim pode-se afirmar que a amostra analisada possui uma forte tendência a empreender.

Além disso pode-se observar que para os participantes da pesquisa, os principais benefícios da implantação de uma incubadora de empresas na instituição seria a disponibilidade de recursos financeiro, humano, infraestrutura e conhecimento necessários ao desenvolvimento de empresas recém-formadas.

Assim pode-se concluir que a implantação da incubadora no instituto auxiliaria no desenvolvimento de novas empresas, tendo como potenciais empreendedores os discentes recém-formados do campus.

REFERÊNCIAS

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Estudo, análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil**. Brasília: Anprotec, 2012. 24 p. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2016.

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Estudo de impacto econômico : segmento de incubadoras de empresas do Brasil**. – Brasília, DF : ANPROTEC : SEBRAE, 2016. 26 p. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/Relata/18072016_Estudo_ANPROTEC_v6.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016.

AUDY, Jorge Luis Nicolas. **Entre a Tradição e a Renovação: Os Desafios da Universidade Empreendedora**. In: MOROSINI, Marília Costa. A Universidade no Brasil: concepções e modelos. 2. ed. Brasília: Inep, 2011. Cap. 18. p. 265-274. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/341.pdf#page=267>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

BERMÚDEZ, L. A. **Incubadoras de empresas e inovação tecnológica: o caso de Brasília. Parcerias Estratégicas** - Revista do Centro de Estudos Estratégicos do Ministério de Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, n.8, maio 2000.

BOLLINGTOFT, A. (2012) **The bottom-up business incubator: Leverage to networking and cooperation practices in a self-generated, entrepreneurial-enabled environment**. Technovation, Volume 32, Issue 5, 304–315.

DORNELAS, José C. **Planejando Incubadoras de empresas: Como Desenvolver um Plano de negócios para Incubadoras**. 9. ed, Rio de Janeiro: Editora Campos, 2002 .

ETZKOWITZ, H. **Anatomy of the entrepreneurial university**. Social Science Information 52 (3), p. 486-511, 2013.

_____. **Innovation in Innovation: The Triple Helix of University-Industry-Government Relations**. Social Science Information 42, p. 293 – 337, 2003.

ETZKOWITZ, H. **The new visible hand: an assisted linear model of science and innovation policy**. Science and public policy. vol.33, no. 5, p. 310-320, 2006.

GARNICA, L. A.; FERREIRA-JÚNIOR, I.; FONSECA, S. A. **Relações empresa-universidade: um estudo exploratório da UNESP no município de Araraquara/SP**. In: XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais do XXV Enegep (CD-Rom), Porto Alegre, 2005.

HACKETT, Sean M ;DILTS, David M. **A Systematic Review of business Incubation Research Journal of Tecnology Transfer**, Netherlands ,v29, p. 55-82, 2004.

IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de; PAIVA, Thiago Alves. **O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade-empresa-**

governo. Cadernos Ebape. Br, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p.677-693, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v8n4/08.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

LAHORGUE, Maria Alice. ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores.. **Estudo, Análise e Proposições Sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil.** Brasília: Anprotec, 2012. 24 p. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016.

MUELLER, S.L.; THOMAS, A.S. **Culture and entrepreneurial potential: a nine country study of locus of control and innovativeness.** Journal of Business Venturing, Vol.16, p. 51-75, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição.** Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO NETO, Antônio B. (2008) **Fatores que Impactam o Desempenho de Pequenas Empresas.** Tese D. Sc., COPPE-UFRJ Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

SHERMAN, Hugh D. Assessing the Intervention Effectiveness of Business Incubation Programs on New Business Star-Ups. Journal of Developmental Entrepreneurship, v. 4 n 2, p. 117-133, 1999.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto et al. **O Modelo Triple Helix: Perspectivas Para as Empresas de Base Tecnológica Incubadas no Parque Científico e Tecnológico – IPARQUE - da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.** In: Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão da Tecnologia, 16., 2015, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Altec, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283289997_O_MODELO_TRIPLE_HELIX_PERSPECTIVAS_PARA_AS_EMPRESAS_DE_BASE_TECNOLOGICA_INCUBADAS_NO_PARQUE_CIENTIFICO_E_TECNOLOGICO_-_IPARQUE_DA_UNIVERSIDADE_DO_EXTREMO_SUL_CATARINENSE_-_UNESC>. Acesso em: 25 jul. 2016.